

BOLETIM

DE

CONJUNTURA

Nº

76

ÍNDICE

MERCADO DE MEDICAMENTOS	P.1
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS	P.3
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À IF	P.3
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS	P.4
CONJUNTURA MACROECONÓMICA	P.5
CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR	P.6
ESTUDOS E PUBLICAÇÕES	P.6

BOLETIM DE CONJUNTURA

MERCADO DE MEDICAMENTOS

MERCADO AMBULATORIO:

MERCADO TOTAL FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2022

Mercado Ambulatório (PVA)	Set.22	V.H. (%)	YTD 2022	V.H. (%)
M. Valor (M€)	209,4	10,7%	1.767,0	10,0%
M. Volume (M. Emb.)	24,3	7,2%	212,0	8,9%
Preço médio unitário (€)	8,60	3,2%	8,33	1,0%
M. Comparticipado (M€)	165,3	11,3%	1.418,9	8,8%

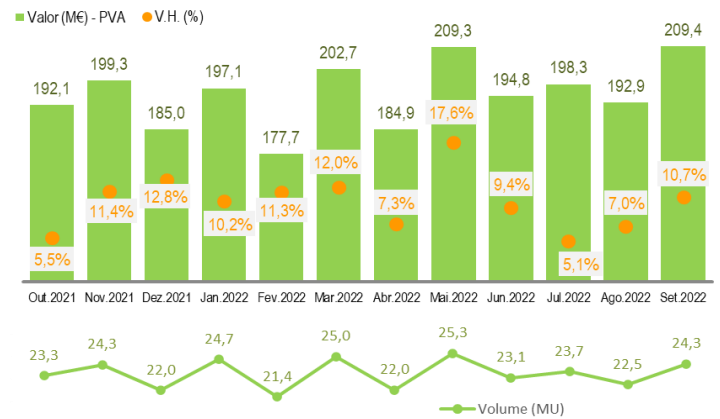
Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

De acordo com os dados da IQVIA, em Setembro, o mercado ambulatório manteve a sua dinâmica de crescimento em termos homólogos, quer em valor (+10,7%), quer em volume (+7,2%), tendo sido dispensadas 24,3 milhões de embalagens, totalizando vendas de 209,4 M€.

O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando, em Setembro de 2022, 78,9% do total de valor de vendas de medicamentos no canal farmácia.

No acumulado do ano (YTD 2022), o mercado totaliza 1.767 M€, estando a crescer em relação ao mesmo período de 2021, com um aumento em valor de 161 M€, resultado do aumento do número de embalagens dispensadas em mais 17,3 milhões. O preço médio unitário, de 8,33 €, representa um aumento em termos homólogos de +1,0%.

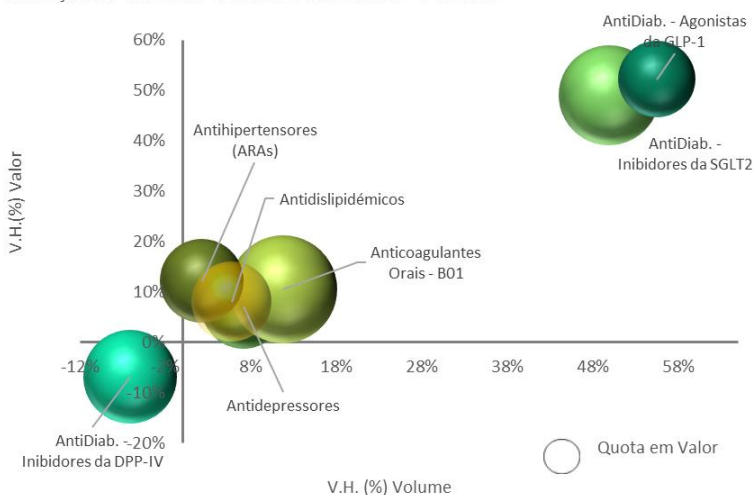
O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca, nomeadamente às marcas protegidas, apesar do segmento dos medicamentos genéricos também ter aumentado.



Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 31,2% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,4%, seguida dos antidiabéticos inibidores da SGLT2 orais, com 5,5%, e em terceiro lugar os antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV com 4,8% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos antidiabéticos inibidores da DPP-IV registou redução homóloga (-6,9% e -6,1%, em valor e volume, respectivamente), estando as restantes classes a crescer.

Em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, no acumulado de 2022, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 28,6 M€. Já a classe que mais contraiu em valor foi a dos antipsicóticos, reduzindo em 7,26 M€, -13,1%. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Analgésicos não narcóticos, e a classe com maior contracção homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de menos 296 mil embalagens face ao YTD de 2021, i.e., -4,0%.

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2022



Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

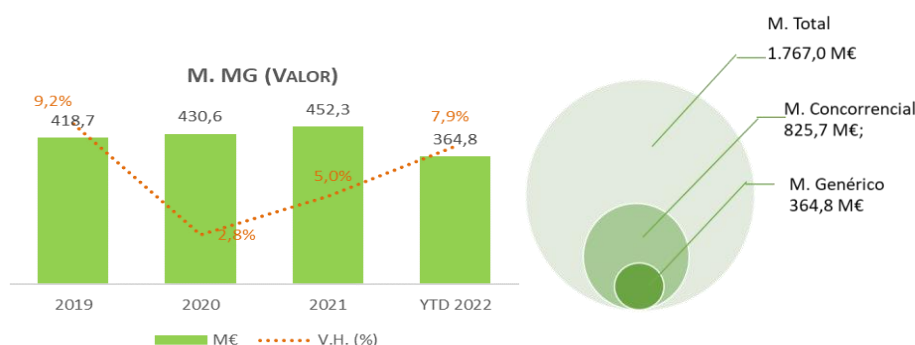
YTD 2022

Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	31,8	49,0%
AGONISTAS DA GLP-1	20,2	55,5%
INIB. DIRECTOS FACTOR XA	10,8	10,6%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	3,78	22,8%
A-REUMATICOS N/ESTEROID	1,37	17,7%
EXPECTORANTES	1,17	153,0%

BOLETIM DE CONJUNTURA

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL – YTD 2022 (SET.)



YTD 2022		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	12,5%	7,8%
M. Genérico	7,9%	6,3%

Quota no M. Total (%)		
Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	48,1%	74,5%
M. Genérico	21,2%	40,5%

Fonte: IQVIA, Análise APIFARMA; V.H. calculadas considerando os valores de cada período.

O mercado dos medicamentos com a classificação formal de **genéricos** (MG), vendidos na farmácia, registou em Setembro vendas de 41,8 milhões de euros (a PVA), +8,6% que em Setembro de 2021, em resultado da dispensa de 8,28 milhões de embalagens dispensadas, +8,7% que em igual período de 2021.

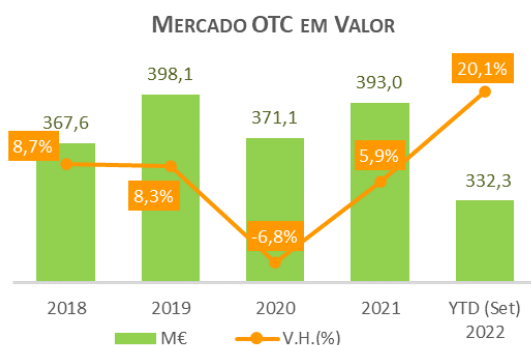
No YTD 2022, as vendas de MG totalizam 364,8 M€, resultado da dispensa de 72,7 milhões de embalagens, registando crescimentos homólogos de 7,9% em valor e 9,0% em volume.

O preço médio unitário (a PVA) no acumulado do ano é de 5,02€, a que corresponde uma variação homóloga de -1,0%.

O mercado **concorrencial**, i.e., o mercado com concorrência de MG, totalizou, no YTD de 2022, vendas de 825,7 M€ a que corresponde uma quota de mercado em valor dos medicamentos vendidos em farmácia de 48,1%, que sobe para os 74,5% em volume unitário. Em termos de volume, foram dispensadas 148,6 milhões de embalagens, +11,1% que no mesmo período de 2021. O preço médio unitário (a PVA) no M. concorrencial, no acumulado do ano, é de 5,56€, representando uma V.H. de +1,3%.

Este mercado registou, no acumulado do ano, crescimentos de 12,5% em valor e 7,8% em volume unitário. Os MG têm neste segmento de mercado uma quota de volume unitário de 54,4%.

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2022 (SET.)



YTD (Set.) 2022			
Top 5 ATC	Quota Valor	V.H.(%)	
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	11,4%	-2,3%	↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,8%	32,1%	↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	8,4%	8,7%	↑
Laxantes	6,9%	6,3%	↑
Inflamação Garganta	6,1%	94,2%	↑

Fonte: hMR,

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatorio, totalizou, em Setembro de 2022, vendas de 36,6 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 3,8 milhões de embalagens, continuando assim a apresentar uma dinâmica de crescimento homólogo, de 12,7% em valor e de 8,6% em volume.

No acumulado do ano (YTD 2022) o mercado totaliza vendas de 332,3 M€ com a dispensa de 36,9 milhões de embalagens. O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,24 euros.

Este segmento de mercado, de acordo com os dados do hMR, tem, no YTD 2022, uma quota no mercado ambulatorio total de 13,3% em valor, e de 16,6% em volume.

As 2 primeiras classes terapêuticas, em vendas em valor, estão relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, seguindo-se o tratamento das pernas. As classes terapêuticas que compõem o Top 5 de vendas em valor, com a excepção dos anti-inflamatórios, registam crescimentos homólogos das vendas, quer em volume, quer em valor.

BOLETIM DE CONJUNTURA

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS:

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2022 (Ago.)

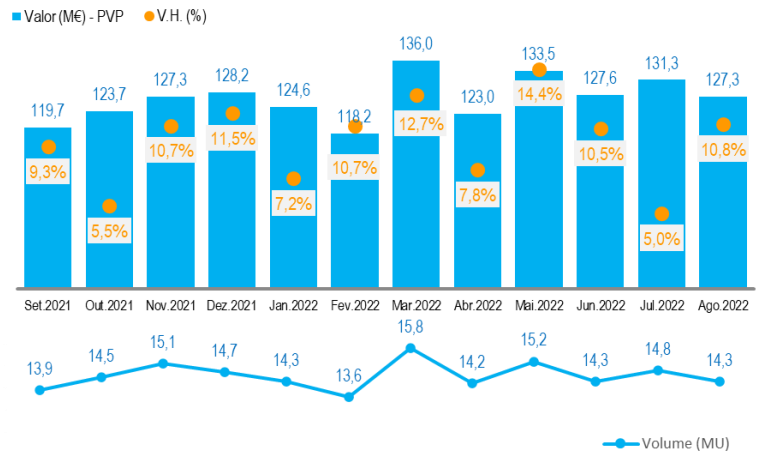
Os encargos do SNS com medicamentos no canal ambulatorio continuaram a registar crescimentos homólogos, em valor e volume, no mês de Agosto, com encargos de 127,3 M€.

No YTD 2022, os encargos totalizam 1.021,5 M€, representando um crescimento homólogo de 9,8%, i.e., + 91,5 M€, em resultado da venda de 116,5 milhões de embalagens, +6,4% que no mesmo período de 2021, ou seja, mais 7,1 milhões de embalagens.

O PVP médio unitário dos medicamentos foi de 13,24 euros, o que representa um aumento de 1,4% face a igual período de 2021.

No acumulado de 2022, o encargo médio por receita médica é de 16,04 €, +0,2% que em igual período de 2021, e o número médio de embalagens por receita médica é de 1,73, a que equivale uma variação homóloga de -5,4%.

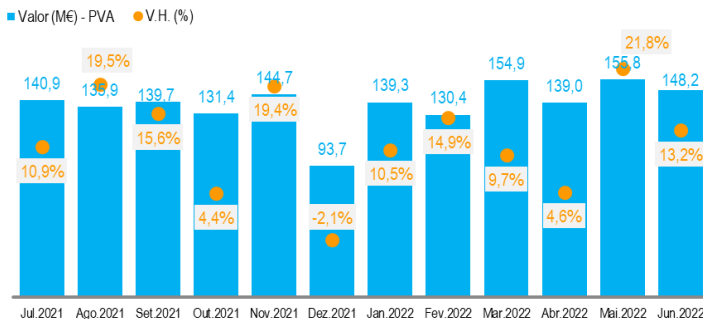
Neste mercado a quota em valor do MG foi de 24,3%, menos 0,6 p.p. que no mesmo período de 2021, quota que sobe para os 48,6% em termos de volume unitário, -0,1 p.p. em termos homólogos.



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	1.021,5 M€	V.H.(%) = +9,8%
	Volume	116,5 milhões Emb.	V.H.(%) = +6,4%

Fonte: INFARMED e CEFAR

ENCARGOS COM MEDICAMENTOS HOSPITALARES – YTD 2022 (JUN.)



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	867,6 M€	V.H.(%) = +12,3%
	Volume	132 milhões unidades	V.H.(%) = +4,6%

De acordo com os dados do INFARMED e hMR, o mercado hospitalar, nos 6 primeiros meses de 2022, registou sucessivos crescimentos homólogos mensais, em valor e volume.

No YTD, estima-se que os encargos totalizem 867,6 M€, representando um crescimento de +12,3% face ao mesmo período de 2021, i.e., mais 95 M€. O crescimento do mercado também ocorreu ao nível das unidades CHNM, com um aumento homólogo de consumo de +4,6%.

As áreas terapêuticas com maior aumento de despesa em valor foram a Oncologia e dos medicamentos para o SNC.

Fonte: INFARMED

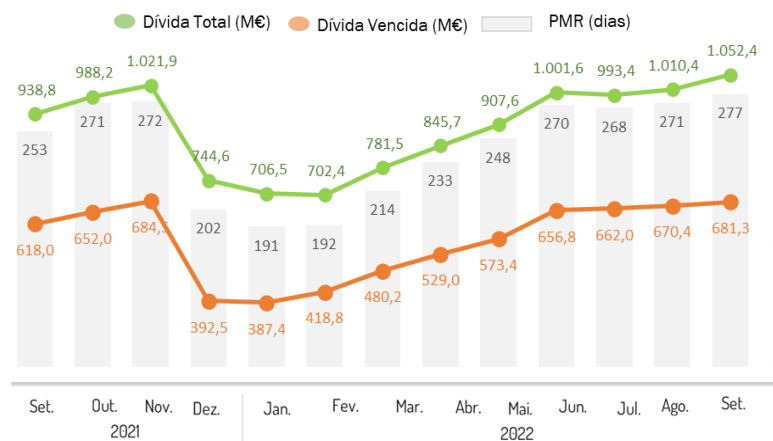
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÉUTICA – SET.2022

De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Setembro, a dívida total das entidades públicas manteve a dinâmica de crescimento, aumentando 4,2% face ao mês anterior, i.e., + 42 M€, totalizando 1.052,4 milhões de euros.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica, aumentando para os 681,3 milhões de euros, +1,6% que no mês anterior, ou seja, mais 10,9 milhões de euros, representando 65% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 11% do total da dívida reportada, aumentou face ao mês anterior 1,4 M€, totalizando agora 113,3 M€.

O prazo médio de recebimento também aumentou, ficando nos 277 dias, tempo muito acima do prazo definido pela Directiva.



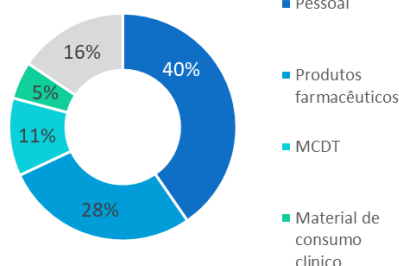
Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

BOLETIM DE CONJUNTURA

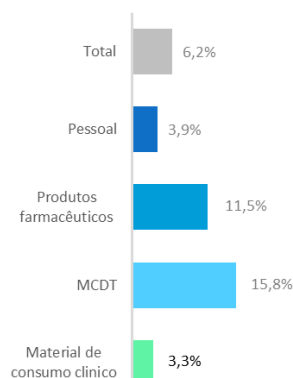
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – YTD 2022 (SET.)

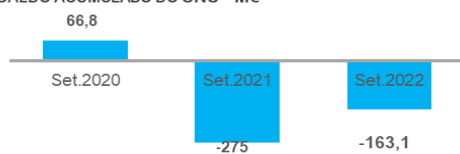
DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DO SNS (M€) - YTD 2022



V.H. (%) - YTD 2022



SALDO ACUMULADO DO SNS - M€



A execução orçamental de Setembro, publicada pela DGO, mostra que o saldo acumulado do SNS foi de -163,1 M€, o que, apesar de deficitário, representa uma melhoria face ao período homólogo, resultado de um aumento da despesa em 6,2% versus um aumento da receita em 7,7%.

O crescimento da despesa, para os **9.350 M€**, teve como principais contributos os aumentos dos gastos com pessoal, +3,9%, e com fornecimentos externos, nomeadamente com os Meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), com um aumento homólogo de +15,8%, justificado pelos encargos com os testes de diagnóstico para o Covid-19, sendo seguida dos produtos farmacêuticos, com +11,5%.

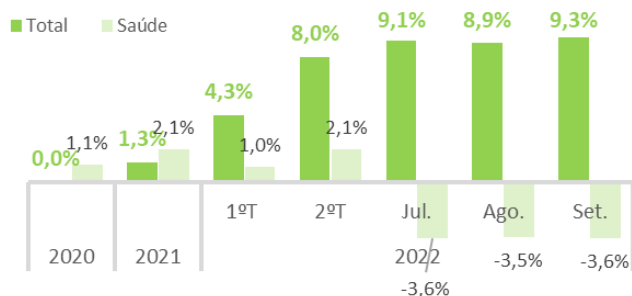
Em termos dos pagamentos em atraso, nomeadamente dos Hospitais EPE, verificou-se um agravamento face ao mês anterior em 70,6 M€, totalizando agora os 613,3 M€.

Fonte: DGO

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INDICADORES MACROECONÓMICOS:

INFLAÇÃO

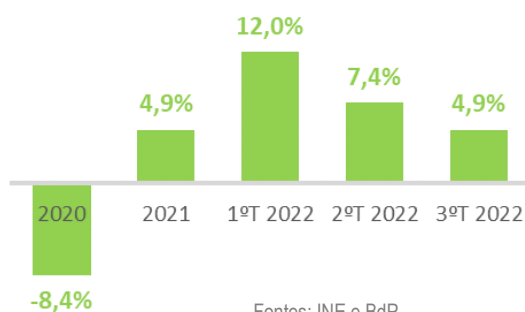


Inflação: Os dados do INE mostram que, em Setembro, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 9,3%, taxa inferior em 0,4 p.p. ao registado no mês anterior. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e os energéticos, a taxa de variação homóloga foi 6,9%, superior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior.

Em Setembro, nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, dos Restaurantes e Hotéis, dos Transportes e da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis. Nas classes com contribuições negativas destaca-se a da Saúde, que pelo 4º mês consecutivo está com V.H. negativas.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 6,0%. A variação mensal do IPC foi 1,2%.

PIB



Fontes: INE e BdP

PIB real: No 3º trimestre do ano, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de +4,9%. O contributo da procura interna para a variação diminuiu no 3º trimestre, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida também diminuiu, traduzindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, em volume, mais intensa que a das Importações.

Comparando com o 2º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,4% em volume, mais 0,3 p.p. que o registado no trimestre anterior.

No 3º trimestre de 2022, a Zona Euro registou uma variação homóloga do PIB de 2,1% e a EU27 de 2,4%.

BOLETIM DE CONJUNTURA

PROPOSTA DO ORÇAMENTO DE ESTADO 2023

O **cenário macroeconómico** prevê para 2023 um crescimento do PIB em 1,3%, representando uma desaceleração da economia portuguesa face ao crescimento estimado pelo Governo de 6,5% para 2022; uma Inflação de 4% para 2023, com desaceleração face às estimativas de 7,4% para 2022; uma redução do défice para 0,9% do PIB em 2023, mantendo-se a previsão de 1,9% de défice em 2022, e também uma redução da dívida pública para 110,8% PIB em 2023. Prevê ainda uma estabilização taxa desemprego em 5,6%.

Programa Orçamental da Saúde – É definido um orçamento de base zero, com previsão de despesa total consolidada de 14.858 M€, a que corresponde um aumento de +7,8% face à execução estimada até final 2022, i.e., mais 1.076 M€. A rubrica com maior aumento é a de investimento, com um aumento de 138,7% em 2023 (totalizando 914,1M€), correspondendo aliás à maior parte do aumento previsto para o sector.

Medidas para o medicamento: Com o objectivo de promover o acesso ao medicamento e à inovação, foram elencadas várias medidas, destacando-se:

Fontes: DGO

- i) acesso de proximidade, nas farmácias comunitárias, aos medicamentos prescritos nos hospitais para o tratamento de patologias a seleccionar;
- ii) renovação automática da prescrição para os doentes crónicos, numa interação SNS/farmácias de oficina;
- iii) melhorar a eficiência do processo de compra centralizada de medicamentos e dispositivos médicos;
- iv) promover a prescrição e dispensa de medicamentos genéricos, biossimilares e de opções terapêuticas mais custo efetivas;
- v) reforço dos processos de monitorização e controlo da despesa, incluindo a revisão dos acordos com as indústrias representativas do setor, adaptando-os às exigências de sustentabilidade atuais e futuras;
- vi) reforçar a avaliação dos novos medicamentos e tecnologias de saúde, no âmbito do SiNATS;
- vii) promover a sustentabilidade do acesso à inovação, uniformizando critérios e aumentando a transparência no regime de formação de preços e de financiamento público.

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Proposta de Lei n.º 38/XV/1 - Aprova o Orçamento do Estado para 2023 – Foi [publicada](#) a proposta da Lei e relatório do Orçamento do Estado para 2023.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Outubro, fornecida pelo INFARMED.

EMA e HMA confirmam interpermutabilidade dos medicamentos biossimilares - A Agência Europeia de Medicamentos (EMA) e o grupo de Chefes das Agências de Medicamentos (HMA) dos Estados-membros da União Europeia, emitiram uma [declaração](#) conjunta, confirmando que os medicamentos biossimilares aprovados na União Europeia (UE), podem ser utilizados em alternativa ao seu medicamento de referência ou a outro biossimilar equivalente.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

DESENVOLVIMENTO ACELERADO DE MEDICAMENTOS: LIÇÕES DE UMA PANDEMIA – O Economist Impact realizou um [relatório](#) que explora como os *stakeholders* foram capazes de agir rapidamente durante uma crise global: COVID-19. A pandemia forçou o rápido desenvolvimento e consequente aprovação de vacinas. Essa velocidade pode ser sustentada para outros tratamentos? A principal conclusão é que as várias mudanças que decorreram nos processos aplicados durante a pandemia, podem ajudar no desenvolvimento de futuros medicamentos, especialmente com a ajuda das “advanced manufacturing”.

ANÁLISE DAS EMPRESAS DO SETOR FARMACÉUTICO- Estudo da Central de Balanços do BdP com informação atualizada relativa á [análise](#) das empresas do setor farmacêutico.

O IMPACTO DA INOVAÇÃO: VALOR DOS MEDICAMENTOS - Ao longo das últimas décadas, a evolução da ciência tem contribuído para a descoberta de medicamentos e vacinas que se tornam ferramentas cada vez mais poderosas e disponíveis a pessoas com doença, em toda a Europa e do Mundo. Viver mais e com melhor qualidade é um dos grandes objectivos da Indústria Farmacêutica. Avanços na procura de “*Unmet Medical Needs*”, tem transformando a vida de muitas pessoas com doença, como o [estudo](#) da consultora Vintura para a EFPIA demonstrou, ao analisar o impacto da inovação na Europa ao nível dos seguintes *stakeholders*: Sistemas de Saúde, Sociedade e Pessoas com Doença.